

Com. Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

31 JUL 1993

Joelmir Beting

"Uma ruptura econômica, com hiperinflação aberta, produzirá, em seguida, a ruptura institucional."

Sérgio Abranches, cientista político.



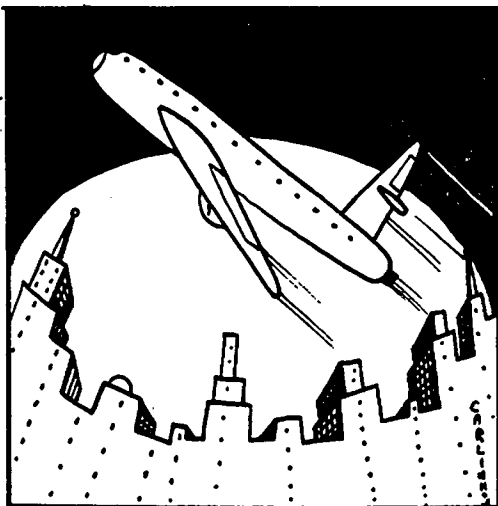
O vôo do besouro

Pelo menos por um trimestre, o primeiro deste ano, o PIB brasileiro voltou a experimentar as delícias de um crescimento pela gloriosa taxa histórica do período Juscelino-Geisel: 7,2%. E quem cresce 7% ao ano dobra o produto nacional em dez anos.

□□□ A descoberta está no Boletim Conjuntural do Ipea, edição de julho, lançado ontem. Cláudio Considera, editor do Boletim, lembra que a economia brasileira se safou da recessão no último trimestre do ano passado — coincidindo com a remoção jurídica do presidente Collor. Ou se preferem: com a assunção do interino Itamar. Como a economia segurou as pontas no segundo trimestre, o Ipea admite que acabamos de fechar, em julho, o décimo mês consecutivo de expansão do PIB.

□□□ Claro, registra-se uma certa desaceleração desde abril. Ainda assim, o setor industrial amarrrou o primeiro semestre com crescimento de 11%. Isso teria garantido para o PIB, no semestre, um crescimento de 5,5%. O que levou o Ipea a corrigir a estimativa para todo o ano de 1993: vamos de 4,1%.

□□□ Na faixa das grandes empresas brasileiras, a coisa ficou festiva. Na pesquisa da edição anual Melhores & Maiores, da revista Exame, ainda no prelo, outra descoberta supimpa: em 1992, com PC e tudo, a economia registrou o quinto melhor desempenho desde a crista do milagre econômico de 1973. Sim, para as 1.600 empresas nacionais e multinacionais, de 31 setores, pesquisadas pela Exame.



□□□ O resultado das 1.600 maiores empresas só não foi melhor porque o bloco das estatais, no mesmo comboio, voltou a descarrilar. As 50 maiores estatais totalizaram um prejuízo de US\$ 2,7 bilhões, em cima da perda recorde de US\$ 3,4 bilhões no ano anterior.

□□□ A retomada da economia ainda não se refletiu na expansão do emprego. Mas já contribuiu para estancar o desemprego. Outro sinal positivo no relatório do Ipea: a taxa de investimento, em relação ao PIB, cresceu 14,1%. Em agosto do ano passado, para 14,9%, em abril deste ano.

□□□ Novo milagre brasileiro, sim, senhor. Voltar a crescer com inflação de 30% ao mês é matéria de ficção científica.